



Construir o Futuro. Desafios e Oportunidades

Uma reflexão no contexto de dois Sínodos: a Família e os Jovens

A modo de introdução

- Com frequência ouvimos falar da crise.
 - ✓ O termo «crise» vem do grego «*Krisis*» e quer significar «decisão, linha divisória, eleição, questionamento». Designa uma fase que implica sempre uma certa tensão e uma crítica na evolução das ideias, acontecimentos ou situações.
- Ela manifesta-se nos mais diversos níveis.
- O último estágio de uma crise, dizem alguns, costuma manifestar-se por uma situação de «saturação indiferente».
- Estamos numa fase de transição epocal, de mudança de paradigma, de metamorfose, ...



A modo de introdução

“Quando a *escatologia* (história, utopia, Reino de Deus, etc.) entra em crise, faz ato de presença o *apocalipse* (o fracasso dos projetos de futuro, a angústia existencial), e quando o apocalipse começa a ser insuportável, com o evidente perigo de provocar os maiores desajustamentos psíquicos, então surge o universo da gnose (a emigração interior, a cultura do eu, o espiritualismo, etc).”

Jacob Taubes (+ 1987) citado por Lluís Duch, *Reflexions sobre el futur del cristianisme*, PAM, Montserrat 1997, 52-53.



A modo de introdução

- Mas temos de estar atentos aos estados de ânimo a partir dos quais olhamos o futuro.
 - ✓ Quando se encara o futuro a partir do medo, quase que inevitavelmente surgem projetos que pretendem devolver-nos ao passado.
 - ✓ As mudanças que vivemos e intuímos podem ser consideradas como 'sinais dos tempos'.
 - ✓ Em vez de olhar para a situação como se fosse apenas um problema ou uma ameaça, podemos olhar como se fosse um desafio e uma oportunidade...
 - ✓ ...de escutar a voz do Espírito.



A modo de introdução

“O grande risco do mundo atual, com a sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. [...]” *EG, 2*



A modo de introdução

- Verdadeiramente estamos a presenciar «o fim de um mundo»
 - ✓ O paradigma antigo já não serve e ainda não temos verdadeiramente o novo.
- Mas este é o tempo oportuno:
 - ✓ Para sermos protagonistas da elaboração de um novo paradigma.
 - ✓ Para ajudarmos a edificar «um novo mundo».



A modo de introdução

“A proposta é viver a um nível superior, mas não com menor intensidade: «Na doação, a vida se fortalece; e se enfraquece no comodismo e no isolamento. De facto, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos demais.» Quando a Igreja faz apelo ao compromisso evangelizador, não faz mais do que indicar aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal: «Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: “A vida alcança-se e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros.” Isto é, definitivamente, a missão».” *EG, 10*



Um itinerário – Uma ‘estratégia’

➤ Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (24/11/2013)

▪ “[...]. Quero, com esta Exortação, dirigir-me aos fiéis cristãos a fim de os convidar para uma nova etapa evangelizadora marcada por esta alegria e indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos.” (EG 1)

- ✓ Uma Igreja não autorreferencial.
- ✓ Uma Igreja missionária em saída em direção às periferias geográficas e existenciais.
- ✓ Para anunciar e concretizar o projeto de amor de Deus pela humanidade.



Um itinerário – Uma ‘estratégia’

➤ Carta Encíclica *Laudato si’* (24/05/2015)

▪ “[...]. Nesta encíclica, pretendo especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum.” (LS 3)

- ✓ Sobre o cuidado da casa comum.
- ✓ Uma ecologia humana integral.
- ✓ Que contempla o mundo na alegria e no louvor.
- ✓ Promovendo o bem comum e o cuidado do outro.
- ✓ Onde não haja lugar para ‘descartados’ nem ‘sobrantes’.
- ✓ Cuidando da paz.



Um itinerário – Uma ‘estratégia’

- Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia *Misericordiae vultus* (11/04/2015)
 - “[...]. Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do reino de Deus no meio de nós.” (MV 5)
 - ✓ A misericórdia não como reação, mas como ação primeira.
 - ✓ A misericórdia como amor das entranhas.
 - ✓ A misericórdia como responsabilidade e desejo do bem dos outros.
 - ✓ A misericórdia como critério de fidelidade.



Um itinerário – Uma ‘estratégia’

➤ Carta Apostólica *Misericordiae et misera*, dada em Roma, no Domingo de Cristo Rei, por ocasião do encerramento do Jubileu Extraordinário da Misericórdia (20/11/2016)

▪ “[...] a misericórdia não pode ser um parêntesis na vida da Igreja, ela constitui a sua própria existência, que manifesta e faz tangível a verdade profunda do Evangelho. Tudo se revela na misericórdia; tudo se resolve no amor de misericordioso do Pai.” (Mm 1)

▪ “Agora, concluído este Jubileu, é tempo de olhar para a frente e de compreender como devemos continuar a viver com fidelidade, alegria e entusiasmo, a riqueza da misericórdia divina. [...]. Não limitemos a sua ação; não façamos entristecer o Espírito, que sempre indica novos caminhos para percorrer, levando a todos o Evangelho que salva.” (Mm 5)



Um itinerário – Uma ‘estratégia’

- Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia* (19/03/2016)
 - “O bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja.” (AL 31)
 - ✓ Dinâmica Sinodal sobre a Família (III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos «*Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização*», 5 a 19/10/2014; XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos «*A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo*», 4 a 25/10/2015).



Um itinerário – Uma ‘estratégia’

➤ Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate* (19/03/2018)

- “Não se deve esperar aqui um tratado sobre a santidade, com muitas definições e distinções que poderiam enriquecer este tema importante ou com análises que se poderiam fazer acerca dos meios de santificação. O meu objetivo é humilde: fazer ressoar mais uma vez o chamamento à santidade, procurando encarna-la no contexto atual, com os riscos, desafios e oportunidades.”

(GE 2)

- ✓ Uma santidade para todos, no dia a dia, hoje, aqui.
- ✓ Uma santidade vivida cada um pelo seu caminho.
- ✓ Uma santidade «ao pé da porta».
- ✓ Uma santidade realizando ações ordinárias de maneira extraordinária.



Um itinerário – Uma ‘estratégia’

➤ XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre *Os jovens a fé e o discernimento vocacional* (Outubro de 2018)

- “Um mundo melhor constrói-se também graças a vós, ao vosso desejo de mudança e à vossa generosidade. [...]. Também a Igreja deseja colocar-se à escuta da vossa voz, da vossa sensibilidade, da vossa fé; até das vossas dúvidas e das vossas críticas. Fazei ouvir o vosso grito, deixai-o ressoar nas comunidades e fazei-o chegar aos pastores.” (Carta do papa Francisco aos jovens por ocasião da apresentação do Documento Preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 13/01/17)



Um itinerário – Uma ‘estratégia’

- Carta do papa Francisco para o IX encontro mundial das famílias sobre o tema: **“O Evangelho da Família: Alegria para o mundo”**. (Dublim, 21-26 de Agosto de 2018)
 - “[...] Seria possível questionar-se: o Evangelho continua a ser alegria para o mundo? E mais ainda: a família continua a ser uma boa notícia para o mundo de hoje? Estou convicto que sim! E este «sim» encontra-se firmemente fundado no desígnio de Deus. [...]. [...] a família é o «sim» do Deus Amor. Somente a partir do amor a família pode manifestar, propagar e regenerar o amor de Deus no mundo. Sem o amor não podemos viver como filhos de Deus, nem como cônjuges, pais e irmãos.”



Um itinerário – Uma ‘estratégia’

- “Sonho uma Igreja em saída, não autorreferencial, uma Igreja que não passe distante das feridas do homem, uma Igreja misericordiosa que anuncie o coração da revelação de Deus Amor, que é a misericórdia. É esta mesma misericórdia que nos renova no amor; e sabemos que as famílias cristãs são lugares de misericórdia e testemunhas de misericórdia; depois do Jubileu extraordinário elas serão ainda mais, e o Encontro de Dublin poderá oferecer sinais concretos disto.
- Por conseguinte, eu convido a Igreja inteira a ter presentes estas indicações na sua preparação pastoral em vista do próximo Encontro Mundial.”



Um itinerário – Linhas de força

- ✓ Igreja descentrada, não auto-referencial, em saída.
- ✓ Igreja plural (imagem do poliedro).
- ✓ Em direcção a todas as periferias geográficas e existências (mudança de centro).
- ✓ Numa dinâmica de discernimento sinodal.
- ✓ Que leva a sério o sentir da fé dos fieis.



Um itinerário – Uma ‘estratégia’

- ✓ Lendo a presença de Deus no concreto da vida e da história do mundo e das pessoas.
- ✓ A partir de um olhar evangélico em chave profética, mais do que cultural ou doutrinal.
- ✓ Tendo como critério o Amor Misericordioso de Deus (hierarquia de verdades).
- ✓ Sendo povo de Deus no meio do povo.
- ✓ Vivendo a nossa humanidade como Jesus viveu a sua.
- ✓ Assumindo que *«O tempo é superior ao espaço»; «A unidade prevalece sobre o conflito»; «A realidade é mais importante do que a ideia»; «O todo é superior à parte».*



Que caminhos? Que respostas?

➤ Temos de evitar a armadilha que só nos propõe dois caminhos:

(cf. Chridtoph Theobald, *Postface. Et maintenant? Une nouvelle perspective pour l'èglise*, in *La joie de l'amour*, 322. 328-332)

- ✓ Uma 'pastoral rígida' que, para evitar confusões, se limita a aplicar normas gerais;
 - ✓ Uma 'pastoral branda' de concessões e excessões que pode levar a pensar que a Igreja tem mais do que uma proposta moral.
- O caminho tem de estar centrado no bem que Deus quer para as pessoas concretas.
- ✓ Para isso é necessário aprender a olhar como Jesus olha;
 - ✓ E a caminhar com..., como Jesus caminha.



Que caminhos? Que respostas?

- Temos de aprender a ser uma Igreja «poliédrica» e que sabe integrar:
 - ✓ Que leva a sério a variedade dos itinerários humanos na relação com Deus.
 - ✓ Que foge à dicotomia simplista «regular» e «irregular».
 - ✓ Que não ignora as normas, mas não faz delas o critério último e absoluto.
 - ✓ Que tem em conta a hierarquia das verdades do Evangelho;
 - ✓ Que sabe que a lógica do Evangelho é a lógica da misericórdia.
 - ✓ Que adota um olhar diferenciado na proximidade.
 - ✓ Que assume a ‘arte exigente’ do discernimento (não substituído por nenhuma legislação).



Que caminhos? Que respostas?

- Neste contexto o anúncio cristão do Evangelho da Família é chamado a assumir a sua particular importância como contributo, à luz da fé, para a verdade e qualidade do viver humano pessoal e social. (cf. Borges de Pinho, *A família no contexto actual: interpelações à visão cristã da vida*, in *Pastoral Catequética* 37-38 (2017).
- ✓ Superando uma mera visão moralista e um mera perspectiva de doutrinação.
 - ✓ Apresentando-se como memória amadurecida, proposta interpelativa e promessa esperançosa de uma realidade humana chamada a ser consistente e feliz.
 - ✓ Olhando para o amor, a sexualidade, o casamento e a família como uma realidade boa da criação.



Que caminhos? Que respostas?

- ✓ Sublinhando a nuclearidade do amor na existência humana – o que acontece no matrimónio e na família é a forma mais densa e qualificada da vocação humana para o amor.
- ✓ Apontando como a sacramentalidade do matrimónio se enraíza na vivência do amor humano como expressão de comunhão e realização pessoais e como sinal privilegiado do amor de Deus pela humanidade, não obstante as fragilidades, debilidades e contradições humanas.
- ✓ Destacando como a realidade quotidiana do matrimónio e da família é assumida no dom da salvação – o matrimónio é sacramento da vida quotidiana. É toda a história da vida das pessoas que fica envolvida nesta dinâmica. Também por isso o matrimónio cristão só faz sentido dentro de um contexto de fé e a partir da fé.



Que caminhos? Que respostas?

- ✓ Testemunhando que um casamento com possibilidade de ser feliz é aquele que se realiza com a intenção de ser para toda a vida, baseado num projecto estável de partilha da totalidade da existência – a visão cristã do matrimónio não ignora (não pode ignorar) a sua real historicidade. O amor como relação entre duas pessoas numa história partilhada de vida pode, infelizmente morrer. A proposta cristã fala (não pode deixar de falar) da fidelidade e da indissolubilidade como dom a acolher e tarefa a realizar com persistência e perseverança, com confiança na presença quotidiana de Deus. O sentido fundamental da afirmação da indissolubilidade passará mais pela compreensão de que não é uma realidade disponível ao sabor do arbítrio humano, do que pela sua tradução imediata em categorias metafísicas e jurídicas.



Que caminhos? Que respostas?

- ✓ Olhando para a família como sujeito da pastoral e não apenas como destinatária.
- ✓ Repensando o modo como a Igreja propõe a visão cristã do matrimônio e da família, encontrando formas de linguagem, atitudes de vida, e gestos de compreensão que ajudem a entender que não estamos no âmbito de uma lei a cumprir, mas de um dom a acolher, uma possibilidade de sentido, uma promessa de esperança – os aspectos jurídicos- institucionais, por mais indispensáveis que sejam, têm por base e só fazem sentido se suportados pelo amor vivido em entrega e doação gratuita.
- ✓ Promovendo uma pastoral familiar atravessada em todas as suas expressões por um olhar realista, mas positivo e de esperança, sobre a vida conjugal e familiar.



Que caminhos? Que respostas?

- ✓ Acompanhando nos diversos tempos, situações e circunstâncias do caminho conjugal e familiar.
- ✓ Descobrendo e concretizando formas criativas e modalidades várias de relacionamento possível das comunidades cristãs em relação às famílias, mesmo no que ao ‘exercício de governo’ diz respeito.
- ✓ Comprometendo-se no serviço às famílias e não somente às famílias cristãs, não se deixando ‘afunilar’ pelo objetivo imediato do casamento cristão.
- ✓ Apresentando-se, com sinais credíveis de amor, acolhimento e misericórdia, face às situações difíceis ou sem saída perceptível a curto prazo, face às famílias feridas que buscam caminhos de reconstrução.



Que caminhos? Que respostas?

- Caminhos e respostas que passam também e de um modo inequívoco pela maneira como os jovens assumam, a este nível, os seus compromissos e protagonismos. (Cf. Documento saído da Reunião Pré-Sinodal, Roma 19-24 de março de 2018)
- ✓ Procuram ser escutados e não ser meros espetadores na sociedade, mas participantes ativos.
 - ✓ Procuram a oportunidade de trabalhar para construir um mundo melhor para si e para os outros.
 - ✓ Partilham o mesmo desejo de um mundo com paz, amor, confiança, equidade, liberdade. Justiça.
 - ✓ São habitantes do ‘continente digital e tecnológico’ com todos os seus desafios, potencialidades e oportunidades.
 - ✓ São mais recetivos a ‘literaturas de vida’ do que a discursos abstratos.



Que caminhos? Que respostas?

- ✓ Procuram o sentido da vida, mas não olham para a Igreja, nem para a religião, como a única, ou principal, fonte desse sentido.
- ✓ Nem sempre acreditam que a santidade seja algo alcançável, nem caminho de felicidade.
- ✓ Procuram uma Igreja que os ajude a encontrar a sua vocação, na qual se sintam acolhidos e onde tenham espaços de participação e protagonismo.
- ✓ Desejam uma Igreja apaixonada pela vida e que habite os locais onde essa mesma vida acontece.
- ✓ Valorizam a pluralidade e os processos de ação e decisão colaborativos



A modo de conclusão

“Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade».” (GE 7)





CATOLICA
FACULDADE DE TEOLOGIA

BRAGA-LISBOA-PORTO

Juan Ambrosio

Obrigado pela vossa atenção

juanamb@ft.lisboa.ucp.pt